

CHAMADOS PARA A UNIDADE

SÉRIE: I CORÍNTIOS

CÓDIGO: 227003

TEXTO: I Co 1.10-17

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 25/04/2004

MENSAGEM 03

INTRODUÇÃO

Como já estudamos nos versículos de 1 a 9, o apóstolo Paulo refere-se a quatro diferentes tipos de chamados. No versículo 2, Paulo diz que fomos chamados como igreja, ou seja, para fora, fazendo parte de uma comunidade que se reúne em torno de Jesus. Ainda neste versículo, vemos que fomos chamados para sermos santos, separados para o corpo de Deus. No primeiro versículo da carta, podemos ver o chamado de Paulo para ser apóstolo, tal como o chamado e a capacitação de todos os filhos de Deus para algum serviço na obra de Deus. Por fim, no versículo 9, lemos sobre o nosso chamado para partilharmos e termos comunhão com Deus. Na verdade, o fundamento deste texto, que Paulo pretende mostrar, é que Deus resgata o pecador do mundo e o torna parte do Seu povo para que este viva com Ele e para Ele.

Agora, este homem que foi capacitado pelo Senhor e se reúne ao Seu redor tem um desafio, como lemos no versículo 10: *Irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo suplico a todos vocês que **concordem** uns com os outros no que falam, para que não haja **divisões** entre vocês; antes, que todos estejam **unidos num só pensamento e num só parecer***. Há aqui uma série de expressões que apontam para o conceito de unidade do povo de Deus. A igreja, que foi chamada e criada pelo Senhor, é uma igreja única, sendo o povo de Deus quem a compõe e preserva. É possível que em algum lugar, mesmo na sua escola, quando você era pequeno, você tenha ouvido alguém dizer que a união faz a força por isso temos que nos unir. Não é exatamente a este conceito de união que Paulo se refere nestes versículos. Unir significa juntar coisas que estão separadas. No entanto, o apóstolo, ao falar continuamente sobre unidade da igreja, entende união como a preservação de algo que já está junto. Paulo está dizendo que aquela igreja já tinha uma unidade e, portanto, precisava agir como tal.

Bases da unidade da igreja

Primeiramente, gostaria de refletir sobre quais são as bases dessa unidade proposta por Paulo. Onde, afinal, começa essa idéia de que a igreja tem uma unidade? O Senhor Jesus, em João 17, na chamada oração sacerdotal, diz: *21 para que todos sejam um, Pai, como tu estás em mim e eu em ti... 23 eu neles e tu em mim. Que eles sejam levados à **plena unidade**, para que o mundo saiba que tu me enviaste, e os amaste como igualmente me amaste*. A oração de Jesus não é apenas para que nos unamos e tenhamos força. O que Ele está dizendo é que temos uma unidade plena. Em I Coríntios 6.17 lemos: *Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele*. Isto é, quando uma pessoa

se converte, ela torna-se uma com o Senhor. Mais adiante, no capítulo 12 versículo 13, Paulo ainda diz: *...em **um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nos foi dado beber de um único Espírito***. O corpo de Cristo, uma unidade e um só corpo, é formado por várias pessoas, independentemente de onde ela ouviu do Evangelho ou independentemente da condição em que ela vive. Está nas Escrituras “quer judeus, quer gregos”. Não interessa onde ela nasceu, pois, se creu em Cristo, ela foi batizada e incluída no Seu corpo. Há aproximadamente quinze anos, eu tive a oportunidade de fazer uma viagem missionária em plena floresta amazônica. Éramos três nessa viagem: eu, o missionário Kurt e um índio que, se não me engano, chamava-se Mauá. Ele era um índio típico, que não falava minha língua, sua forma de se vestir, de obter sua comida e de comer eram diferentes dos meus, assim como seus hábitos de higiene também eram diferentes. No entanto, havia um detalhe. O Mauá, assim como todos os outros que um dia creram na obra redentora de Cristo, foi incluído no corpo de Cristo, tal como eu.

Neste versículo ainda é dito “quer escravos, quer livres”. Ou seja, pode ser alguém que esteja desempregado, outro que seja um profissional autônomo, outro que seja um empresário ou o seu empregado. A condição sócio-econômica da pessoa não muda o fato dela ter sido enxertada no corpo de Cristo. E isto ocorre independentemente do tempo, do lugar ou da cultura. É isso o que compõe a verdadeira e única igreja universal, reunindo em todos os tempos e lugares todas as pessoas que creram no Senhor Jesus Cristo. Não importa se foi há 400 anos que alguém ouviu a mensagem do Evangelho, ou se foi no final do século XX ou início do XXI. A IBCU, por exemplo, é uma comunidade que se reúne num pequeno local em Campinas, no bairro de Barão Geraldo. Somos uma igreja local, no tempo e no espaço, mas que se constitui uma expressão da igreja universal.

Ainda no versículo 12, Paulo diz objetivamente: *Pois em **um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito***. Existem várias pessoas, mas a igreja é composta de um só corpo, não havendo dois donos ou duas lideranças ou sequer dois corpos. Um pai me contou recentemente que, ao conversar com sua filha de seis anos, ela perguntou quem era o dono da igreja. Quando ele disse que o dono era Jesus, ela perguntou: *Mas e o tio Fernando?* Jesus é o único dono e cabeça da igreja. O próprio corpo é um organismo que depende de uma única cabeça. É um fato que uma administração única é fundamental não apenas para um corpo, mas para qualquer organismo ou grupo. O Senhor

Jesus mesmo disse: *Todo reino dividido contra si mesmo será arruinado, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá.* (Mt 12.25) Não há chances: se um organismo tiver duas visões e divisões ele fracassará. A igreja que o Senhor constituiu é única. Não foi uma idéia ou sugestão dada por um professor de escola bíblica. Ela nasceu com o Senhor. Foi o próprio apóstolo Paulo quem disse em Efésios 4.3: *Façam todo o esforço para conservar a unidade do Espírito.* A unidade já existe, sendo o nosso esforço necessário não para produzi-la e sim para preservá-la.

Ameaças à unidade

No versículo 10, é dito: *Irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo suplico a todos vocês que concordem uns com os outros no que falam, para que não haja divisões entre vocês;*... Apesar daquela igreja ter sido construída como uma unidade, ela trazia marcas de divisões, sendo a razão pela qual Paulo escreve. A palavra grega traduzida por divisões neste versículo é a palavra *schisma*, que deu origem às palavras cisma, divisão, cisão e racha. Vemos, então, que a igreja de Corinto não estava agindo em conformidade com a orientação de Deus, de buscar a preservação de unidade, pois estava sendo afetada por algumas divisões e rachas.

Embora o Senhor tenha constituído a igreja em unidade, esta unidade sofre ameaças, estando algumas delas bem evidentes nessa passagem de I Coríntios. Quando o apóstolo escreve esta carta, ele não estava se propondo a escrever um manual de teologia sistemático, onde estaria tudo o que ele considerava fundamental que a igreja de Corinto ouvisse. Na verdade, Paulo tinha sido informado da situação daquela igreja, sendo isso o que o motivou a escrever a carta. No versículo 11, é dito: *Meus irmãos, fui informado por alguns da casa de Cloe de que há divisões entre vocês.* Não temos muitas informações sobre a família de Cloe, a não ser que alguns familiares ou escravos dessa casa visitaram Paulo, provavelmente levando suprimentos, e acabaram por contar sobre as divisões que estavam ocorrendo na igreja. É importante mencionar que o que Paulo faz nesses versículos não é dar continuidade a uma fofoca. Por vezes eu escuto pessoas dizendo: *Eu estou te falando isso mas espero que você não diga que fui eu que falei.* Eu então respondo: *Pode ter certeza que eu vou dizer que foi você mesmo.* Se você sabe de algo errado é preciso dar o nome, o endereço e tratar objetivamente na fonte do problema, em vez de ficar apenas comentando com outros sobre esse erro. Dessa maneira, Paulo, ao ouvir algo que demonstrava que o corpo de Cristo estava sendo prejudicado, resolve agir.

A palavra que aparece no versículo 11 como divisões, em grego, não é mais *schisma* e sim *heris*, que significa contenda ou intriga. Paulo, então, ouve que estavam acontecendo na igreja de Corinto algumas contendas e intrigas. E não foram somente as pessoas da casa de Cloe que contaram, mas, certamente, o apóstolo estava muito bem informado e sendo questionado a todo tempo sobre o que fazer com a igreja. É o que observamos no capítulo 7 da carta, versículo 1: *Quanto aos assuntos sobre os quais vocês escreveram.* Ele recebe cartas, onde as pessoas colocavam algumas situações e dúvidas, às quais ele responde.

Divisão em partidos

Embora não saibamos com clareza qual o significado desse problema, no versículo 12 do primeiro capítulo percebemos que há contendas e divisões decorrentes de um problema bem objetivo: *Com isso quero dizer que algum de vocês afirma: “Eu sou de Paulo”; ou “Eu sou de Apolo”; ou “Eu sou de Pedro”; ou ainda “Eu sou de Cristo”.* A igreja estava dividida em partidos. Provavelmente, a expressão “eu sou de Apolo” ou “eu sou de Pedro” signifique “eu sou discípulo de Apolo” ou então “minha fidelidade é a Pedro”, ou ainda “minha linha segue a de Paulo”. Talvez alguns se diziam seguidores de Paulo por reconhecerem a sua proeminência, uma vez que foi ele quem começou a igreja ali. Os primeiros cristãos em Corinto converteram-se com ele, conheciam sua visão pouco legalista e consideravam que tinham um compromisso com ele.

Outras pessoas diziam-se discípulos de Apolo. Não sabemos muito sobre Apolo, mas podemos ler em Atos 18.24: *Enquanto isso, um judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, chegou a Éfeso. Ele era homem culto e tinha grande conhecimento das Escrituras.* Essas pessoas provavelmente estavam valorizando Apolo pelo seu grande conhecimento, uma vez que vinha de Alexandria, um centro cultural da época e bela escola de sabedoria. Seria como se hoje nós disséssemos: *Eu sou da Unicamp* ou *eu prefiro o argumento de tal professor.* Havia ainda um grupo que se dizia ser de Pedro. Pedro era mais antigo na igreja, líder em Jerusalém e mais enraizado ao judaísmo. Algumas vezes, inclusive, Pedro e Paulo entraram em choque, justamente por causa dessa mente tão judaica de Pedro. Por fim, havia um outro grupo que se dizia ser de Cristo, não significando isso que fosse mais santo. Talvez eles, simplesmente por não aceitarem nenhum dos outros três líderes, consideravam-se independentes. A bem da verdade, o que percebemos claramente é que essa igreja trazia marcas de divisão.

ORIGEM DA DIVISÃO

Causas aparentes

Ao longo dos meus 24 anos de pastorado, e mesmo alguns anos antes de ser pastor, eu tenho visto vários irmãos e igrejas se dividirem. Quais são, então, os motivos que levam uma igreja a se dividir? A primeira questão que eu vejo é que o povo de Deus se divide muitas vezes por **questões teológicas**, ou seja, por conta de uma diferença de pensamento em algum ponto das Escrituras acabam por se dividir. Li, em certa ocasião, sobre uma igreja nos EUA que dava grande ênfase e valor à idéia de que nós fomos criados por Deus e não frutos de um processo evolutivo. No entanto, um belo dia, no ambiente dessa igreja surgiu a seguinte questão: Adão tinha ou não tinha umbigo? Por conta dessa pergunta a igreja se dividiu em duas. Eu posso até imaginar a igreja batista do Adão com umbigo e a segunda igreja batista do Adão que não tem umbigo.

Outras vezes, vejo igrejas se dividindo por **questões de escolhas administrativas**, o que não é, de maneira alguma, algo bíblico. Há uma série de escolhas que estão sendo feitas a todo tempo. Há pessoas envolvidas em certas responsabilidades, que

estão tomando decisões e você pode não gostar do que é decidido quando não é você quem está tomando a decisão. Eu me lembro quando estávamos no processo de construção da nossa capela e era o pastor Valentim quem estava liderando todo o projeto. Certo dia, ele me disse que precisávamos decidir qual seria a cor do telhado. Eu não quis participar dessa decisão pois para mim isso não era importante, porém, outra pessoa poderia preferir outra cor. Talvez, se você estivesse liderando e organizando a escola dominical de crianças na sua igreja, faria uma divisão de classes diferente da atual. No entanto, por mais que pessoas se dividam por esses detalhes, isso são apenas escolhas e não decisões bíblicas.

Além desses dois motivos, há aquele o que considero ser o mais comum causador de divisões. São as **questões pessoais** que, algumas vezes, estão permeadas da utilização de argumentos teológicos para defendê-las. Há pessoas que têm suas preferências, suas simpatias por certas pessoas, seus próprios hábitos e culturas e consideram que o seu jeito de ser é o correto para todos. Talvez elas nem defendam uma escolha própria, mas de alguém a quem estimam. Assim, elas abrem a Bíblia e procuram, a todo custo, defender seus pontos de vista. Por mais motivos que se tenha ou se procure, a base do problema não deixa de ser, simplesmente, uma questão pessoal, de preferências ou identificação com certas pessoas. Eu não conheço mais nenhuma razão possível que possa justificar a fundação de uma nova igreja. No entanto, as pessoas continuam fazendo isso.

Causa real

Ao observarmos esses campos, creio que estamos nos deparando apenas com problemas aparentes. Divisões e intrigas não têm início nessas questões, sendo isso apenas causas superficiais. Paulo e Tiago dão-nos a resposta de qual é a origem dos problemas da igreja. Tiago diz: *De onde vêm as guerras e contendas que há entre vocês? Não vêm das paixões que guerreiam dentro de vocês?* (Tg 4.1) As contendas têm início por causa das paixões existentes no coração do homem. O problema começa no coração carnal e pecaminoso do ser humano. Em I Coríntios 3.3 lemos ainda: *Porque, visto que há inveja e divisão entre vocês, não estão sendo carnis e agindo como mundanos?* A divisão dentro da igreja tem início porque o próprio crente está agindo tal como o mundo lá fora, tendo um padrão de vida mundano. Até hoje, eu fui pastor em duas comunidades. A primeira comunidade em que eu pastoreei, em Ouro Preto, Minas Gerais, foi durante três anos. Após esse tempo, eu achei que deveria sair de lá pois eles precisavam de uma pessoa com um perfil diferente do meu para liderar aquele povo. Depois que eu saí, fui surpreendido por um amigo que fez um excelente trabalho. Porém, depois que esse amigo saiu, um outro pastor assumiu a igreja e conseguiu, no período recorde de um ano, dividir a igreja em três. Havia, inclusive, reuniões em que a polícia tinha que permanecer do lado de fora para preservar o ambiente. Isso representa mundanismo e carnalidade.

Se nós estamos sintonizados com Deus e dependendo Dele, temos fortíssimas razões para lutarmos pela unidade da igreja. A verdadeira espiritualidade produz unidade e, como consequência, produz unidade. No entanto, se temos um coração

carnal marcado pelo pensamento do mundo, isso produz orgulho e, conseqüentemente, divisão. Esta é a base das divisões existentes na igreja, quer sejam fortes ou pequenas trincas que surgem. O Senhor Jesus nos ensinou a orar: *Venha a nós o Teu reino, seja feita a Tua vontade*. No meu ponto de vista, alguns crentes estão orando: *Senhor, vá a vós o nosso reino e seja feita a nossa vontade*. Enquanto nós quisermos, de fato, que a nossa vontade seja feita e o que quisermos seja estabelecido, haverá problemas. Podem existir questões pessoais, administrativas ou teológicas na superfície. Porém, a base é um coração carnal marcado pelo pecado.

PERGUNTAS DE PAULO

A partir desse assunto e dessa situação, Paulo começa a fazer algumas perguntas com o intuito de levar aquela comunidade a refletir sobre suas ações, como lemos no versículo 13: *Acaso Cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em favor de vocês? Foram vocês batizados em nome de Paulo?* A primeira pergunta feita por Paulo é: **acaso está Cristo dividido?** Todas as pessoas que foram salvas, independentemente do tempo e do espaço, foram enxertadas no corpo de Cristo. Porém, Paulo pergunta: Cristo foi dividido, repartido? Ele morreu uma única vez, por um único povo, e agora eles estavam agindo como se Ele estivesse dividido. Pela maneira como Paulo faz a pergunta, e ainda que o procedimento daqueles crentes demonstrasse o contrário, com certeza Cristo não estava dividido. A seguir ele pergunta: **foi Paulo crucificado em favor de vocês?** O apóstolo está dizendo que eles, assim como nós, somos um só povo porque Cristo foi crucificado e não Paulo, Pedro ou Apolo. Se Paulo foi, de fato, morto numa cruz segundo a tradição, ele não formou com isso uma igreja. Por isso mesmo ele diz que ninguém foi crucificado além do Senhor Jesus Cristo para formar essa igreja e esse povo unido. Se eles estavam discutindo sobre a sabedoria e argumentação de Apolo ou de Paulo, o apóstolo está dizendo que isso deve ser esquecido, são questões secundárias, sendo o ponto central o fato de Cristo ter morrido por todos nós e hoje nós pertencermos a Ele.

A terceira pergunta feita por Paulo é: **vocês foram batizados em nome de Paulo?** Ainda que nós encontremos aqui essa expressão “em nome de”, na língua grega, quando se fala em batizar, eles utilizavam uma outra preposição. Era a preposição *eis* que significa *dentro de*. A idéia é a de que o batismo enxerta, coloca alguém dentro, em plena identificação com o nome de quem foi batizado. Alguém que foi batizado em nome de Cristo, Lhe deve fidelidade e uma série de obrigações, pois foi batizado no nome e no caráter dessa pessoa. Por isso Paulo questiona se eles foram batizados dentro dele mesmo, ou de Pedro ou de Apolo, sabendo que a resposta é não. Ele mesmo diz, nos versículos 14 e 15, que o batismo não ocupou grande espaço no seu ministério: *Dou graças a Deus por não ter batizado nenhum de vocês, exceto Crispo e Gaio; 15 de modo que ninguém pode dizer que foi batizado em meu nome*. Crispo era o líder da sinagoga para onde Paulo foi ao chegar em Corinto e, por ser o primeiro convertido ali, Paulo o batizou. Gaio era o seu hospedeiro e, numa situação como essa, Paulo lhes pregou o evangelho, ambos se converteram e foram por ele batizados. No versículo 16 lemos: *Batizei também os da casa de Estéfanas; além destes, não me lembro se batizei alguém mais*. A casa de

Estéfanos foi a primeira que se converteu na região de Acaia. O que Paulo está dizendo é que ele esteve envolvido na pregação de Evangelho e na conversão de pessoas no início do período da Acaia, ou cidade de Corinto, por isso batizou alguns. No entanto, ele não dava tanta importância ao batismo como as pessoas daquela igreja. Paulo provavelmente praticava o que o Senhor Jesus praticava e que Pedro também praticou, isto é, em grande parte de seus ministérios, eles delegaram a outros a responsabilidade de batizar.

EXERCÍCIO PELA UNIDADE

Voltando para o versículo 10, seria interessante olharmos para alguns exercícios que Paulo apresenta e que podem preservar a unidade. Ele diz: *Irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo suplico a todos vocês que concordem uns com os outros no que falam, para que não haja divisões entre vocês; antes, que todos estejam unidos num só pensamento e num só parecer.* A palavra traduzida aqui por *unidos num só* é um verbo grego bastante conhecido, chamado *kathrtismevnoi*, que era utilizado tanto para classificar utensílios domésticos quebrados, como para classificar a solidificação de ossos e juntas quebrados, e ainda para se referir ao conserto de redes que haviam sido rasgadas em serviço. Agora, Paulo olha para aquela igreja com certos cismas, rachas e contendas, e diz que há um trabalho a ser feito para que tudo seja cicatrizado, consolidado e soldado.

É interessante que, no versículo 17, é dito: *Pois Cristo não me enviou para batizar, mas para pregar o evangelho, não porém com palavras de sabedoria humana, para que a cruz de Cristo não seja esvaziada.* Alguns poderiam estar discutindo sobre a eloqüência e a retórica, mas o apóstolo quer enfatizar que o cerne da mensagem é somente a cruz de Cristo, sendo isso o que deve ser preservado. Ele não está falando de uniformidade de pensamento, e sim de foco naquilo que é essencial. Eu me lembro que, quando estava ainda no primeiro ano de seminário, um professor, ao dar uma aula, citou a passagem de I Samuel, que talvez você já tenha lido, onde muitos se questionam se quem apareceu ali foi ou não Samuel. Então, quando na minha classe de doutrina esse assunto surgiu, o professor foi categórico dizendo que era Samuel, de fato, quem aparece ali. Como alguns dos alunos não gostaram dessa posição, tão logo aquele professor saiu e entrou outro, eles fizeram novamente a pergunta, sendo que o novo disse que não era Samuel. O fato de ser ou não ser Samuel não era relevante para a fé de algumas pessoas, assim como não o é até hoje para mim. O que quero mostrar é que, quando Paulo diz que devemos pensar a mesma coisa, devemos simplesmente manter nosso foco no centro, que é a cruz do nosso Senhor Jesus Cristo.

Além do mesmo pensamento, o apóstolo refere-se também ao mesmo parecer que tem que existir sobre a cruz de Cristo. Eu sei que determinadas pessoas não concordam comigo em determinados assuntos e nós podemos discutir pois, se há opiniões diferentes, é possível que alguém realmente esteja errado. Entretanto, Paulo diz que a unidade deve ser preservada.

Ao abordar esse assunto no versículo 10, ele diz “em nome do nosso Senhor Jesus Cristo”. Isso não é simplesmente uma maneira fácil de terminar uma oração ou de concluir algo. Falar em nome de alguém é falar por, falar no caráter e interesses da pessoa que está sendo citada. Digamos que você chegue à conclusão de que precisa do novo modelo do Jaguar conversível, por isso chega para o Senhor e diz: *Eu quero em nome de Jesus, amém.* Isso não é no nome do Senhor e sim no seu próprio nome. Quando você utiliza essa expressão você está, de fato, pedindo no nome, interesse e caráter de Jesus? Quando Paulo se dirige àquela congregação, ele diz em nome de Jesus. Ele era um apóstolo tendo, por isso, a mesma autoridade de Jesus, exceto a de nomear outro apóstolo. Ele trata aquele povo como irmão, suplicando e rogando em nome de Jesus para que preservem a unidade.

PERGUNTAS PARA VOCÊ

Gostaria agora de apresentar seis questões através das quais você pode avaliar se suas ações estão cooperando para a manutenção da unidade da igreja ou para a formação de contendas e divisões:

1 – Eu desenvolvo alguma competição em minha vida no corpo? Vocês que estão envolvidos com louvor e têm a oportunidade de subiu ao palco e pegar o microfone, será que estão competindo com alguém? Você que ensina, será que nutre no seu coração um desejo de reconhecimento ou de ser um melhor professor? Isso não se relaciona com serviço a Deus.

2 – Eu busco me colocar em evidência para que os outros me notem? Algumas vezes, eu encontro crianças, no domingo, que pulam na minha perna, gritam e abraçam, pois querem ser vistas. Isso é coisa de criança. Quando você realiza um trabalho, a glória é de Deus e não sua.

3 – Tenho desprezado algum irmão por quem Cristo morreu? Talvez você goste bastante de tocar bateria, mas faz comentários desprezíveis a alguém que consideram tocar melhor do que você. Lembre-se, essa pessoa é alguém por quem Cristo morreu.

4 – Estou vivendo em um mundo pessoal à parte do corpo de Cristo? Ou seja, se você está sozinho está bem e sem problemas. É obvio que haverá problemas, pois onde há seres humanos juntos sempre haverá problemas. Quer um exemplo? Saia com três ou quatro famílias que tenham filhos pequenos e vá almoçar fora. No final do almoço você dirá: *nunca mais faço isso.* Entretanto, você não tem o direito de dizer isso, pois eles são parte do povo de Deus.

5 – Eu nutro amargura por alguém que é filho de Deus? Se você vive no corpo, você tem poucas chances de não ser ofendido. Cristo tem as provisões para isso: o perdão.

6- A inveja tem tomado conta do meu coração por dons que eu não tenho? Você identifica dons que Deus deu a outras pessoas e, em vez de agradecer-IO por isso, há no seu coração uma mancha de inveja? É como o apóstolo Paulo diz, em nome do Senhor Jesus Cristo, meus irmãos, preservem essa unidade.